

Advogada é alvo de operação contra rede de tráfico em MT; 9 pessoas são presas

Category: BRASIL,GERAL

escrito por Alice Catharinne | 26 de março de 2026



A Polícia Civil deflagrou, na manhã desta quinta-feira (26), a Operação Iter Mali para desarticular um grupo criminoso investigado por tráfico de drogas, associação para o tráfico e lavagem de dinheiro, com atuação em Cuiabá e Várzea Grande. Entre os alvos está uma advogada, esposa de um dos investigados.

Ao todo, foram cumpridos 28 mandados judiciais, sendo 9 de prisão preventiva, 9 de busca e apreensão domiciliar e 10 ordens de bloqueio de contas bancárias e indisponibilidade de valores dos investigados.

As ordens judiciais foram expedidas pela 3ª Vara Criminal da Comarca de Várzea Grande e cumpridas pela Delegacia Especializada de Repressão a Narcóticos (Denarc), responsável pelas investigações que identificaram a atuação do grupo criminoso.

Investigação

As investigações começaram em 2024, após o cumprimento de um mandado de busca e apreensão que resultou na apreensão de drogas e dinheiro oriundo do tráfico. A partir disso, a Denarc

identificou a existência de uma associação criminosa estruturada e voltada ao narcotráfico.

De acordo com a Polícia Civil, o grupo possuía funções bem definidas. O líder era responsável pelo fornecimento das drogas, enquanto um operador cuidava do fracionamento, embalagem e distribuição dos entorpecentes. Outros integrantes realizavam a venda nos pontos de comercialização, conhecidos como “bocas de fumo”.

Ainda segundo as investigações, um dos suspeitos atuava na movimentação financeira, utilizando contas de terceiros para dificultar o rastreamento do dinheiro proveniente do tráfico.

Durante o trabalho investigativo, os policiais também identificaram o uso de termos codificados nas conversas entre os integrantes, como “parafuso”, “bala” e “farinha”, utilizados para se referir aos entorpecentes comercializados. As apurações indicaram ainda que o grupo realizava transações diárias com quantidades expressivas de drogas.

Advogada investigada

Entre os alvos da operação está uma advogada, companheira de um dos principais investigados, que já responde a inquérito policial na Denarc por tráfico de drogas e associação para o tráfico.

Segundo o delegado Marcelo Miranda Muniz, responsável pela investigação, a profissional não se limitava à atuação jurídica, mas participava diretamente da contabilidade do grupo e também atuava em processos judiciais defendendo outros integrantes da organização criminosa.

Em uma ação policial anterior, realizada na residência da advogada, foram apreendidos uma pistola calibre 9 milímetros, um carregador com 25 munições e um cofre com mais de R\$ 10,7 mil em dinheiro, valor apontado como proveniente do tráfico de

drogas.

“A decretação da prisão preventiva de uma profissional do Direito evidencia que a corrupção do sistema se infiltra por todas as camadas sociais. Ninguém está acima da lei”, afirmou o delegado.

Estrutura do grupo

As investigações apontaram que o grupo criminoso era dividido em funções específicas, incluindo liderança e fornecimento das drogas, operação e distribuição, responsáveis pelos pontos de venda e operador financeiro.

A advogada investigada, conforme a polícia, exercia papel de operadora financeira, utilizando contas de terceiros, transferências via PIX e outros mecanismos para movimentar os valores provenientes do tráfico, caracterizando indícios de lavagem de dinheiro.

A Polícia Civil informou que as investigações continuam com o objetivo de identificar outros integrantes do grupo, rastrear a movimentação financeira e apurar possíveis conexões com organizações criminosas maiores.

Nome da operação

O nome Iter Mali tem origem no latim e significa “caminho do mal” ou “rota do crime”. Segundo a Polícia Civil, a denominação faz referência à estrutura logística identificada durante as investigações, que apontaram uma cadeia organizada envolvendo fornecedores, distribuidores e pontos de venda de drogas.

A expressão também faz alusão à escolha consciente dos investigados em atuar na ilegalidade, mesmo com acesso a meios lícitos de subsistência, conforme apontado pela investigação.

Fonte: Gazeta e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso

26/03/2026/15:21:58

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](#) (Claro)
- Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com